Economia do Brasil a partir de 2010

Autores: Debora Clair Castro Sampaio e Junior Correa Costa

Nosso trabalho tem por finalidade conhecer dados da economia do Brasil a partir de 2010, pela visão de estudiosos de economia brasileira.

O país no começo de 2010 estava mantendo-se com o crescimento do PIB  igual do governo anterior, que havia passado de 2,5% para 4,5% e com taxas de investimentos de 17% para 19%, retomando um crescimento econômico paralisado em 1980.

E nesse ano assume Dilma Roussef a primeira mulher eleita presidente do Brasil, com o apoio de Luís Inácio Lula da Silva, com isso a população supôs e Dilma deixou claro seu governo seria a cópia do governo de seu antecessor.

Mais a presidente não foi capaz de romper o governo “tripé macroeconômico” instalado no Brasil desde 1999, Dilma só teria sucesso se conseguisse romper juros altos e câmbio sobre apreciados, atitude que caracteriza uma política ortodoxa. O Brasil em 2010: Dilma é eleita presidente, O maior marco no início da década foi a eleição de [Dilma Rousseff](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dilma_Rousseff) como primeira mulher a exercer a Presidência da República. Eleita pelo [PT](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_dos_Trabalhadores), demitiu vários ministros e funcionários de alto escalão em seu primeiro ano de mandato devido a acusações de corrupção, e teve no início um mandato caracterizado por uma política, em parte, voltada pela continuidade dos programas sociais de seus dois antecessores imediatos, [Luís Inácio Lula da Silva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_In%C3%A1cio_Lula_da_Silva) e [Fernando Henrique Cardoso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Henrique_Cardoso) e, em outra, por parcerias com a iniciativa privada na gestão de aeroportos e reduções pontuais de impostos em setores estratégicos da economia, como a [eletricidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eletricidade) No Brasil, houve expansão do emprego, do crédito, das vendas e do comércio, além da maior capitalização feita por uma empresa, com a arrecadação de R$ 120,4 bilhões pela Petrobras. 2010 foi o ano que confirmou a vigorosa mobilidade social no Brasil. Milhares ascenderam socialmente, melhoraram a sua renda e passaram a consumir mais. Cientistas políticos, sociólogos e economistas falam do nascimento de uma nova classe média brasileira – a classe C, a mesma que assegurou a vitória de Dilma Rousseff.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), 22,7 milhões de brasileiros mudaram de patamar de renda, sobretudo, nos últimos cinco ou seis anos. Os dados são do economista e pesquisador do Cesit./Unicamp, Waldir Quadros em entrevista à IHU On-Line. A maior movimentação na mobilidade aconteceu na base da pirâmide, entre os miseráveis e a massa trabalhadora que ascenderam e deram robustez à classe C – estrato social que percebe, segundo a PNAD, salários entre R$ 700,00 a R$ 1.750,00 – renda individual.

Assiste-se a uma grande mobilidade social da base da pirâmide para cima na sociedade brasileira. “Os ‘de baixo’ estão subindo, mesmo que os ‘de cima’ não estejam descendo, “víamos essa reação, por exemplo, em relação a ter muitos carros nas ruas, a ter muitas pessoas que nunca viajaram de avião e que agora estão nos aeroportos, etc. Singer comenta ainda que até os mais pobres sentiam-se beneficiados por esse fenômeno.: “Em relação àquelas camadas do subproletariado que ainda não passaram para essa condição de classe C, penso que, como dizia o professor Albert Hirschman, a fila começou a andar. Às vezes não é a sua fila, mas a fila do lado. E daí vem a sensação de que a sua fila também vai começar a andar daqui a pouco”.

Após dois anos ela tentou fazer algo,  mais foi parcialmente bem sucedida o que explica o porquê seu governo foi medíocre em termos de crescimento, com o PIB de 2,7% em 2011 para um de cerca de 1% em 2012.

Sua herança foi pesada, uma herança macroeconômica já que não podia contar com o aumento de preços das commodities exportadas, algo que havia beneficiado muito seus antecessores.

 O objetivo de todo o governo é aumentar o mercado interno, mais em uma economia aberta como é a brasileira, não se logra esse objetivo estimulando o consumo em massa, enquanto a taxa de câmbio se aprecia.

Quando se faz isso o mercado interno sofre muitas consequências, ele é tomado por produtos importados e a indústria nacional perde acesso tanto no mercado externo quanto no mercado interno, foi o ocorrido nesse período.

Em 2011 a indústria retrai -0,5% enquanto a pecuária e bens de serviços tem avanços e o Brasil cresce 2,7% e virá a 6¤ economia do mundo, crescimento dentro do que já havia sido projetado em 2010.

Em 2012 o PIB fecha com um crescimento de 0,9% o menor em 13 anos, foi o pior desempenho desde 2009, o pico da crise quando encolheu 0,3%, na crise de 2009 foi feito vários estímulos ao consumo, algo que naquele ano havia surtido efeito, mais como esse tipo de estímulo já estava saturado, não teve efeito desejado no ano de 2012.

Em 2015 tudo continuava da mesma maneira, um ano pesado para a economia e a aceleração do dólar rumo aos R$ 4,00, eleva a inflação acima dos 10% e o país perde o selo de bom pagador, o desemprego sai de uma demanda de 6,5% para uma de -8,9%.

Com as taxa do desemprego altíssima, com 945,4 mil de vagas de emprego a menos no país, só a indústria de transformação encerrou 414,1 mil vagas seguida pela construção cível com -309,2 mil e o comércio com -183, 4 mil.

Crise econômica lava jato tudo cai como uma bomba nos já temidos investimentos no país desacelerando ainda mais a economia brasileira, nesse período a agricultura e a administração pública ainda com dificuldade conseguem criar alguma vagas de empregos formais nesse período de dificuldade.

E com toda essa avalanche de emprego caindo inflação subindo, em 31 de agosto de 2016 a Câmara dos deputados votam o pedido de destituição da presidente Dilma Rousseff do cargo que ficou no cargo de Janeiro de 2011 à agosto de 2016.

Mais achar que com o PT saindo do governo as coisas vão mudara é uma ilusão pois o Brasil sofre com enormes problemas econômicos e financeiros e não será uma simples mudança que irá resolver.

Um investidor precisa de um cenário bem definido para planejar seus investimentos e no momento estamos passando por um momento trágico a economia passa por um gigantesco recessão que só não é mais percebido pois o noticiário não mostra de forma clara a política brasileira.

As taxas de juros sufocando os pequenos e médios empreendedores taxas de desemprego altíssimas.

Alguns problemas deixados por Dilma Rousseff:

•      Gastos públicos fora de controle e tende ao caos em função da crise política.

•      Perda de confiança na economia tanto de parte do investimento nacional quanto no Internacional.

•      Falta de um planejamento macroeconômico que vá além das conveniências políticas no poder.

Uma verdadeira visão do inferno em termos de economia, com a saída de Dilma se terá que corrigir 13 anos de completo desgoverno.

Com temer no governo o emprego ainda continua em baixa em 2017 com 14 milhões de desempregados no Brasil.

Inflação com alguns sinais positivos pelo simples fato de se manter sobre controle, com menos inflação mais espaço para a queda de juro (selic) reduzida para 11, 25% e banco central afirma em seu boletim que a taxa selic cai até o final do ano para 8,5%.

A revisão de metodologia do IBGE aponta alguns aumentos na confiança dos comerciantes, mais ao mesmo tempo com o desemprego em alta, créditos escasso, os consumos das famílias ficam comprometidos.

O governo temer tentar impulsionar a economia de todas as maneiras, com isso libera o FGTS de muitos brasileiros tentando injetar R$ 34,5 milhões na economia do país.

A produção industrial cai para 1,8% em Março, mantendo o desempenho fraco exemplo de uma atividade econômica que ainda não decolou.

Agricultura vem dando bons sinais com o aumento de produção, contribuindo com um saldo positivo na balança comercial (relação exportação e importação do país), a pecuária e matérias primas registra um superávit de US$ 7,1 bilhões.

O PIB caiu 3,6% no ano passado e a taxa de investimento recuou 1,6% no último trimestre não repetimos o recesso de 2015 e 2016 mais estamos longe da Luz no final do túnel.

Estamos em uma incerteza política de um país que deriva em uma reforma trabalhista e previdenciária em andamento, que por conta de uma baixa popularidade e escândalos por conta de uma lava jato, isso tudo desestabiliza a economia do país.

Com todos os percalços do país o FMI prevê um crescimento de 0,2% até o final de 2017 e para o ano que se iniciará em 2018 pode ter uma elevação de 1,8%.

Com o nosso trabalho concluímos que no ano de 2010 o país manteve o bom momento que vinha, o país elegeu a primeira mulher no governo mais com o passar do seu mandato Dilma Rousseff não consegui manter o crescimento do país como seu antecessor.

O país entrou em uma crise muito grave com taxas de juros altas, inflações acima do normal e as taxas de desemprego altíssimas, que abrangeu a classe social de baixa renda.

Sem contar com sucessivos escândalos de corrupção do governo que resultou na destituição de Dilma Rousseff da presidência e com o seu afastamento que assumiu o país foi seu vice Michel Temer.

Referências Bibliográficas:

<[www.scielo.br](http://www.scielo.br/)/> Acessado em 18/11/2017

<[www.bresserPereira.org.br](http://www.bresserpereira.org.br/)/>  Acessado em 18/11/2017

<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/03/economia-brasileira-cresce-75-em-2010-mostra-ibge.html/>> Acessado em 22/11/2017

<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/06/1889294-alta-do-pib-no-1-trimestre-ocorre-sobre-nivel-de-producao-muito-baixo.shtm/>> Acessado em 22/11/2017.

<<http://www.mises.org.br/>> Acessado em 23/11/2017.

<<https://www.ecodebate.com.br/2015/04/17/o-pior-quinquenio-2011-15-da-economia-brasileira-em-115-anos-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>- Acessado em 23/11/2017